



PARANÁ

OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES

“O anonimato é o alicerce espiritual das nossas Tradições, lembrando-nos sempre de colocar os princípios acima das personalidades.”

O anonimato é a mais antiga de nossas Tradições. Essa Tradição foi a primeira a ser forjada e a última a ser escrita, tornando-se a base espiritual do nosso *conviver* com Deus, com nossos semelhantes e conosco.

Em artigo escrito em 1946, 11 anos após o início de nossa obra, intitulado *“Anonimato”*, Bill W. escreve:

“Começamos a perceber que a palavra ‘anônimo’ tem para nós um grande significado espiritual. De maneira sutil, vigorosamente, lembrando-os de que devemos colocar os princípios antes das personalidades; que renunciamos à glorificação pessoal em público; que nosso movimento não apenas prega, porém pratica uma verdadeira humildade.

“Devemos sempre lembrar-nos de colocar os princípios acima das personalidades...” sempre, sempre, sempre... Primeiro os princípios de A. A., depois eu, com minhas vaidades, minhas vontades, meu semelhantes...

“Chegamos ao A. A. percorrendo a avenida do destino, dirigido pelo nosso orgulho. O Rei Álcool nos levava em nossos loucos

pensamentos. Em cada esquina encontrávamos-nos com os fantasmas do poder, do prestígio e do dinheiro. Criávamos o nosso mundo de ilusão; queríamos que os outros acreditassem neste mundo e, no final, passávamos a viver as nossas ilusões. Lá no final da avenida uma luz. Era Alcoólicos Anônimos. Descobrimos nosso novo Condutor, e apenas um aviso: ‘Esta avenida leva agora à serenidade e à sobriedade; o sacrifício pessoal é necessário’”.

Nesse ponto tínhamos que abandonar nossos valores e verdade. Primeiro, abandonar o álcool. Não por vontade, mas tínhamos que abandoná-lo ou ele acabaria conosco. Não poderíamos sacrificar a nossa relação com o álcool se não sacrificássemos outros valores até aqui importantes para nós: características de nosso caráter, ou os nossos defeitos que tentávamos esconder de todos, que nos levavam ao alcoolismo e, como uma bola de neve, só aumentavam. Aqui abandonamos a nossa carga sem autojustificativa, sem autopiedade e ressentimentos. Abandonamos a luta inglória à procura de reconhecimento pessoal para sermos o comandante do espetáculo e, por uma gorda conta bancária. Assumimos a responsabilidade pelo nosso estado deplorável sem mais culpar os outros por isso.

Era apenas o início. Descobrimos que deveríamos levar adiante o sacrifício pessoal. Descobrimos que só conseguiríamos manter aquilo que passamos a possuir se o entregássemos completamente a outros que seguiam pela mesma avenida do destino. Levar a mensagem de A. A. exigiria o sacrifício de tempo, energia e de nosso dinheiro. Não apenas naquela hora em que nós estivéssemos dispostos, mas no momento em que o Poder Superior colocasse um semelhante em nosso caminho e, através da consciência de cada um dissesse: “Age. Leva adiante esta mensagem. Tu és o meu instrumento”.

Transmitir os princípios da obra de A. A. não é ser humilde, mas praticar a humildade. É o dar de si sem ver a quem, sem dizer a quem, sem citar por quem, sem esperar nada em troca, a não ser a manutenção de nossa sobriedade, a maior dádiva de todas.

Assumir a responsabilidade, por ser uma pequena parte de um grande todo. Que necessito estar em contato com outro alcoólico, com o objetivo de manter a sobriedade. Saber que a troca de experiências, forças e esperanças nos mantêm sóbrios. Que independente da nossa compreensão do Programa de A. A., do tempo na Obra ou do encargo que se ocupa, não sou maior ou menor que meu companheiro, apenas *igual* perante o Poder Superior.

Colocar os princípios acima das personalidades é a prática da humildade que nos leva à *Unidade*.

A humildade em ação será o alicerce de nossa Irmandade. Ao praticar o anonimato em todas as nossas ações, cada um de nós tecerá parte deste manto protetor, que cobre a nossa Irmandade, o que nos dá a

oportunidade de crescer e trabalhar em conjunto, como instrumentos de Deus, até o momento em que Ele precisar de nós.

FONTE:

JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil

XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007

Página 140 - 141